

Valor Econômico, 16 de abril de 2021

Livro descreve ‘governo-movimento’

Presidente é alvo de balanço crítico de sua administração feito por grupo de 48 acadêmicos

Por: Ricardo Mendonça

“Não há um aspecto, da economia às políticas públicas, passando pela relação com a imprensa ao sistema de Justiça, das relações internacionais ao convívio com os movimentos sociais, em que estejamos melhores do que no passado recente.” Eis a constatação sintética de um recém-concluído livro de quase 600 páginas que busca analisar os dois primeiros anos do governo Bolsonaro e o bolsonarismo. Em 35 artigos, 48 autores que transitam da antropologia à ciência política, passando pela sociologia e pela economia escrutinam a atual gestão, como o presidente se sustenta politicamente e o que entregou até aqui. O título exprime o tom das avaliações: “Governo Bolsonaro - Retrocesso Democrático e Degradação Política”. A editora é a Autêntica, de São Paulo.

O cientista político Cláudio Couto descreve o que considera o jeito Bolsonaro de governar. Funciona com a “preponderância de uma lógica de movimento sobre a busca da implementação bem-sucedida de políticas governamentais”. No “governomovimento”, quem comanda não é o líder político, mas um líder de facção. Nessa condição, o que se busca não é o aprimoramento do Estado, mas o enfrentamento de atores identificados como inimigos e a agitação contínua de suas bases de apoio.

Um dos organizadores da obra, ao lado de Fábio Kerche e Marjorie Marona, o cientista político da Universidade Federal de Minas Gerais Leonardo Avritzer relaciona o que enxerga como principais características do “movimento” liderado por Bolsonaro: preocupação zero com a governabilidade, relação de oposição e cooptação com o sistema político e manutenção de uma ampla base ratificadora de suas posições nas redes sociais.

Na lógica do “governo-movimento”, certas coisas funcionam fora dos parâmetros habituais. O critério para escolha de um ministro, exemplifica,

pode ser a capacidade que a figura tem de tensionar com a respectiva área ou desfazer políticas bemestabelecidas. O resultado é um presidente incapaz de gerar estabilidade e previsibilidade.

Ricardo Musse, livre-docente em sociologia na USP, afirma que o caminho que pavimentou a vitória de Bolsonaro começa com as passeatas de junho de 2013, atos que, em sua opinião, se converteram em demonstrações de repúdio ao marco legal da Constituição de 1988. Foi o “término do pacto social e político denominado ‘Nova República’”, diz.

Em outros textos, Bolsonaro aparece como produto de pelo menos outros três eventos inimagináveis até então: a Lava-Jato, que provocou uma destruição do sistema político, a reintrodução de militares na política e o peso das redes sociais na eleição.

Fabiano Santos e Leonardo Martins Barbosa debatem aspectos da “articulação débil” do governo no Congresso. José Celso Cardoso Jr e Frederico Barbosa da Silva descrevem a ideia de “assédio institucional” como método de governo. O cientista político Fernando Abrucio, da FGV de São Paulo, fala da “meta” de desconstruir políticas na Educação. “O bolsonarismo pode ser caracterizado como um ideário cujo maior inimigo é a ordem política montada desde a redemocratização”, diz. Vanessa Elias de Oliveira e Michelle Fernandez apontam “desmonte e negacionismo” na saúde.

A economista Esther Dweck, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, analisou padrões de comportamento na condução da política econômica. Um presidente eleito com uma plataforma de inequívoca diretriz neoliberal, diz, que acabou freada pela a crise da covid-19.

Avritzer classifica o governo Bolsonaro como “desastre”. Mas um desastre com uma inegável base estável de sustentação. Bolsonaro vem conseguindo manter taxas de aprovação na casa dos 30%, o que lhe coloca como forte candidato à reeleição. Ele não encontra resposta para a aparente contradição.

Fonte original: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2021/04/16/livro-descreve-governo-movimento.ghtml>